# PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS[1]

**Andreza Dantas Pereira dos Santos**[2]

**Jamile de Souza Conceição**[2]

**Josseleni Vieira da Costa**[3]

**Miriam Santos da Cruz**[4]

**Rubens dos Santos Celestino**[5]

**Sandra Regina Rozendo de Jesus**[6]

## RESUMO

Ao buscar o aprimoramento do fazer pedagógico, faz-se necessário encontrar o caminho para que a educação seja de fato libertadora e emancipatória que promova a justiça social, desperte as potencialidades e contemple os objetivos e expectativas da comunidade em que está inserida. Dessa forma, entender que para alcançar resultados satisfatórios, o pensar e fazer pedagógico precisam ser descolonizados e ressignificados a partir das demandas da comunidade. O presente artigo tem por finalidade descrever a aplicabilidade do projeto de formação com professores do Ensino Fundamental séries iniciais que atuam na Comunidade Remanescente Quilombola do Monte Recôncavo em São Francisco do Conde, visando a compreensão das relações estruturantes da educação étnico racial voltada à descolonização do currículo, pratica pedagógica e mudança de postura frente aos desafios na educação para a diversidade.

**Palavras-chave**: Ensino - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA). Estudantes do ensino fundamental - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA) - Relações étnicas.

## ABSTRACT

In pursuing the improvement of pedagogical achievement, it is necessary to find the way for education to be in fact liberating and emancipatory that promotes social justice, awakens the potentialities and contemplates the goals and expectations of the community in which it is inserted. In this way, to understand that to achieve satisfactory results, pedagogical thinking and doing need to be decolonized and redefined from the demands of the community. The purpose of this article is to describe the applicability of the training project with elementary school teachers who work in the Quilombola Remnant Community of Monte Recôncavo in São Francisco do Conde, aiming to understand the structuring relations of ethnic racial education focused on the decolonization of the curriculum, pedagogical practice and a change of attitude towards the challenges in education for diversity.

**Keywords**: Elementary students - Monte Recôncavo (San Francisco do Conde, BA) - Ethnic relations. Teaching - Monte Recôncavo (San Francisco do Conde, BA).

---

[1] Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Aperfeiçoamento em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar - UNIAFRO, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Lídia Lima da Silva.

[2-7] Estudantes do curso de Aperfeiçoamento UNIAFRO pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade descrever a aplicabilidade do projeto de formação com professores do Ensino Fundamental séries iniciais que atuam na Comunidade Remanescente Quilombola do Monte Recôncavo em São Francisco do Conde, visando a compreensão das relações estruturantes da educação étnico racial voltada à descolonização do currículo, pratica pedagógica e mudança de postura frente aos desafios na educação para a diversidade.

Ao buscar o aprimoramento do fazer pedagógico, faz-se necessário encontrar o caminho para que a educação seja de fato libertadora e emancipatória que promova a justiça social, desperte as potencialidades e contemple os objetivos e expectativas da comunidade em que está inserida. Dessa forma, entender que para alcançar resultados satisfatórios, o pensar e fazer pedagógico precisam ser descolonizador e ressignificados a partir das demandas da comunidade. É preciso repensar a educação, fazendo alguns questionamentos. Para quem ela se destina? Quem são esses cidadãos/ cidadãs que está se formando? O que é esperado deles/delas? Quais os saberes que trazem? Quais saberes precisam ser resgatados? Como é possível tornar o ambiente escolar plural, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia do educando?

É preciso também lembrar que a educação que é realizada numa comunidade Remanescente de Quilombo é voltada para uma população negra, que vive no Recôncavo Baiano e guarda uma herança ancestral muito forte dos povos africanos.

## 2 QUADRO TEÓRICO

### 2.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Desde a promulgação da Lei nº 10.639/03, é notório a criação de diversos cursos de especialização e de aperfeiçoamento voltados para o aprofundamento acerca da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Entretanto, ainda há uma significativa lacuna na plena e efetiva implementação da Lei nas instituições escolares em todo o território nacional. Esse aspecto revela vários pontos da fragilidade das práticas pedagógicas que visam à exploração dessa temática na sala de aula, uma vez que, na maioria das vezes tais práticas reforçam a figura

do negro nas diferentes áreas do conhecimento de forma alegórica, folclórica, pautada em datas comemorativas.

Nesse sentido, surgem inúmeras inquietações sobre a maneira, a forma pela qual o vasto arcabouço teórico-prático da História e Cultura Africana e Afro-brasileira é "inserido" no currículo escolar, pois não se trata apenas de mencionar na "grade curricular" alguns aspectos das contribuições dos povos africanos para a formação da sociedade brasileira, o que é feito de forma errônea e equivocada, ao reduzir tais contribuições apenas ao contexto cultural, e que por sua vez reforça o "branqueamento" dos demais contextos sociais, como a economia, a medicina, a engenharia, etc. Dessa maneira, a contribuição do povo negro é concebida ainda hoje como vitrine para atrair turistas aos grandes centros urbanos.

Assim, a instituição escolar termina consciente e/ou inconscientemente, subutilizando uma ampla área do conhecimento em detrimento de um currículo colonizador, eurocêntrico, incapaz de colocar o sujeito aprendiz que está na sala de aula como protagonista da sua própria história, já que a maioria dos estudantes são negros (as), de escola pública e pertencentes à classe social menos favorecida economicamente. Dessa forma, o currículo é usado para a manutenção de teorias raciais racistas que estão arraigadas no nosso país, sem deixar de mencionar, que muitos profissionais que atuam nas escolas são formados por essas concepções de que o negro está fadado ao fracasso ou fadado a ocupar as posições sociais menos valorizadas.

No seio de tais reflexões surgidas no curso de aperfeiçoamento da Uniafro/Unilab, que foi pensado o projeto de formação continuada de professores das Escolas Municipais Duque de Caxias e José de Aragão Bulcão, pautando-se numa concepção dialógica de identificação, sensibilização, conscientização e efetivação da Lei nº 10.639/03, na comunidade escolar do Monte Recôncavo.

Após a aplicação de um questionário com os professores que atuam nas escolas do Monte Recôncavo, foi observado a resistência que alguns demonstraram em trabalhar com a educação para as relações étnico raciais, bem como o desconhecimento sobre as peculiaridades da comunidade quilombola e como pode-se trabalhar para resgatar a cultura local sem ferir as crenças religiosas, principalmente no que tange às religiões de matrizes africanas que são negadas no currículo escolar.

Sendo assim, foi percebido a necessidade de repensar sobre o currículo aplicado na comunidade quilombola e a organização de um novo currículo que respeite as especificidades dessa comunidade. Após os relatos dos professores foi constatado que essa mudança deve ocorrer a partir da pessoa que faz educação, ou seja, é preciso descoloniza a mente e pensar numa educação para a diversidade e só assim podem-se desconstruir conceitos enraizados que perpetuam nas atitudes racistas e preconceituosas e construir novos conceitos.

## 2.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA

Segundo as especificações do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino das Relações Étnico- Raciais todos os atores envolvidos nesse processo necessitam articular-se para desenvolvê-la de forma equânime. Isso significa incluir a temática no Projeto Político Pedagógico da escola, ação que depende de uma série de outros fatores, como, por exemplo, o domínio conceitual do que está expresso nas Diretrizes para a educação Étnico- raciais e na Lei 10639/03, formação de professores(as), equipes pedagógicas e profissionais de educação( PNDCNERER, MEC,2013 p 18).

## 2.3 MUDANÇA DE POSTURA

> Com base na Resolução nº 8 de 20 de novembro de 2008, em seu artigo 8º, paragrafo V-garantir ações que visem aformação inicial e continuada para os docentes para atuação na Educação Escolar Quilombola, bem como o parágrafo VIIque diz sobre a implementação de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombola(Resolução CNE/CEB 8/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 21de novembro de 2012, Seção 1, p 6).

Nessa perspectiva o plano de formação foi planejado para possibilitar o repensar da ação pedagógica e o desenvolvimento de um currículo que venha a contribuir com a formação da autonomia e a superação do racismo no ambiente escolar e nas relações socioculturais da comunidade quilombola e principalmente com a mudança de postura dos profissionais que atuam nessa comunidade.

## 3 METODOLOGIA

No município de São Francisco do Conde, encontra-se o Distrito do Monte Recôncavo que recebeu o Selo de Comunidade Remanescente de Quilombo e apesar do trabalho isolado das Unidades de Ensino voltado para o fortalecimento da identidade dessa população é percebido a necessidade de um trabalho mais sistemático em pesquisa e reformulação das Propostas Pedagógicas de cada seguimento sem perder de vista a especificidade da comunidade e atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

A partir dai é iniciado o trabalho com a entrega dos questionários (anexo 3) para diagnóstico sobre o entendimento dos profissionais que atuam nas escolas do Monte Recôncavo a respeito da certificação e especificidade da Educação Escolar Quilombola.

Escolhemos o questionário aberto, não identificado como instrumento facilitador para colher informações acerca da concepção de cada profissional que atuam nas escolas do Monte Recôncavo e assim desenvolver o projeto de formação para atender as necessidades da comunidade escolar na localidade remanescente quilombola.

A metodologia realizada até o momento para alcançar êxito nesse processo de mudança, está embasada na metodologia interventiva, pois todo o trabalho foi desenvolvido a partir do diagnóstico inicial, diálogo constante com a comunidade e profissionais da escola. Metodologia que segue os princípios do Ubuntu, onde o conflito precisa ser resolvido com reconciliação e debate prevalecendo o interesse coletivo e não individual.

> A pesquisa com metodologia interventiva, especialmente na educação, que visa produzir mudanças nas relações étnico-raciais deve entender os fundamentos hermenêuticos e os desdobramentos dos princípios africanos de Ubuntue a transversalidade como instrumentos de acesso a realidade.
>
> Ubuntu considera qualquer pessoa, de qualquer cultura, condição social, “raça” ou religião com as mesmas condições humanas e direitos e convida a participar solidariamente do projeto emancipador que supere as formas de exploração, de dominação e de exclusão de qualquer ser humano. A centralidade da pesqui- sadora orientada pela hermenêutica filosófica de ubuntuconcebe as relações da humanidade com o divino, a natureza e outro ser humano como um complexo único pautado pela ideia básica de:“eu só existo porque nós existimos” ou “Sou o que sou pelo que nós somos” (MALOMALO, 2014).

Foi diagnosticado que, a escola da Educação Infantil apresentou um trabalho voltado para o fortalecimento da identidade das crianças sendo desenvolvidos projetos que buscam na educação familiar e resgate da cultura local um meio para a superação do racismo e fortalecimento da identidade afro-brasileira. Embora fosse relatado certa dificuldade na abordagem da educação Étnico-racial por conta do numero elevado de pessoas da Religião Protestante na comunidade e a relação que fazem dessa temática com as Religiões de Matizes Africanas.

Durante as visitas na Escola Duque de Caxias, foi percebido resistência de alguns professores ao trabalho com a educação para as relações étnico- raciais que em sua maioria apresentam uma concepção eurocêntrica da temática abordada e uma resistência por causa das concepções religiosas.

Diante desta dificuldade foi organizadoo projeto de formação que foi aplicado para um grupo de 20 profissionais da Educação Infantil e Ensino fundamental Séries Iniciais com a proposta de organizar situações didáticas pautadas em eixos de estudos no que diz respeito à ancestralidade, à memória coletiva, a marcos civilizatório, à tecnologia e formas de produção do trabalho, à territorialidade, aos acervos e repertórios orais, aos festejos, usos, tradições e patrimônio cultural das comunidades quilombolas, bem como, á superação de atitudes discriminatórias no contexto escolar.

| **Escolas atendidas** | Nível de ensino | Nº professores |
|---|---|---|
| **José de Aragão Bulcão** | Educação Infantil | 06 |
| **Duque de Caxias** | Ensino fundamental I | 14 |
| | Total geral | 20 |

Fonte: Arquivos das escolas José de Aragão Bulcão e Duque de Caxias.

## 4 RESULTADO DA PESQUISA

Durante o encontro o grupo foi bastante receptivo e participativo nas discussões, gerando questionamentos sobre a organização das ações pedagógicas diante de um contexto social discriminatório e a falta de material pedagógico adequado para trabalhar com os alunos e como enfrentar a desaprovação da família ao trabalho com conteúdos e temas que segundo eles não condiz com a educação familiar, suas crenças e costumes.

Para responder a esses questionamentos foi apresentado alguns suportes didáticos e paradidáticos do Programa PNLD do MEC, embasamentos teóricos de estudiosos que lutam pela causa do negro, à valorização da identidade e o sentimento de pertença dessa população, bem como as Leis, Pareceres e Diretrizes que legitimam esse trabalho, salientando também a importância da adequação do Projeto Político Pedagógico, buscando a descolonização desse currículo em consonância com a descolonização das mentes. A vontade de mudança deve estar prioritariamente intrínseca na pessoa, nas ações e posicionamentos frente às adversidades sociais e culturais.

Foi proposto ao grupo o planejamento de sequencias didáticas (anexo 2) a partir do tema Africanidade, de acordo ao nível de ensino atendido, que foram apresentadas no final do encontro. Combinou-se que essas sequencias seriam aplicadas na sala de aula com o registro do professor sobre o resultado da aplicação. Durante o acompanhamento pedagógico realizado nas escolas do Monte Recôncavo buscou-se o resultado obtido com a aplicação da atividade. Segundo alguns professores o trabalho foi gratificante e eles conseguiram envolver as crianças em atividades discutindo a africanidade e projetos resgatando a cultura local (fotos em anexo).

Paulo Freire, em seu livro Educação e Mudança, retrata de maneira clara a respeito do sujeito comprometer-se com a sociedade a qual está inserido. Segundo ele “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Se estivermos conectados com essa circularidade entre troca de saberes, ação e reflexão constante estaremos dispostos a mudar diante das exigências da sociedade atual.

> Mas do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que si pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão,

> da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instala a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade(Pedagogia da Autonomia, 2011 p 20).

Esta citação de Paulo Freire apresenta uma relação com os princípios africanos de Ubuntu, que vê no viver coletivo o perceber o outro como parte de si, e fundamenta a metodologia interventiva, que traduz a prática pedagógica como uma ação que busca o empoderamento de uma comunidade, a partir do conhecimento de sua ancestralidade e o fortalecimento da identidade afro- brasileira, através da superação da discriminação, seja ela por cor, condição social, gênero, religião, entre outros, possibilitando uma mudança de postura frente às adversidades que enfrentam no dia a dia. Segundo Freire, "*ensinar não é transmitir conhecimentos, conteúdos, nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado*".

Diante dessa afirmativa o projeto de formação para professores (as) que atuam na escola da Comunidade Remanescente de Quilombo deve ser pensado para correção e compensação de atitudes racistas e discriminatórias no ambiente escolar e comunitário.

Segundo relatos dos professores, é possível comprometer-se com uma ação pedagógica pautada no respeito e valorização da ancestralidade, mas que é preciso buscar embasamentos teóricos, parcerias com outras instituições e principalmente abrir o espaço escolar à participação da comunidade local nas unidades de ensino, proporcionando a troca de saberes entre comunidade e escola numa parceria de ação e reflexão constantemente.

A partir daí foi possível perceber que houve um entendimento da dinâmica do trabalho por parte dos professores que passaram a planejar e aplicar em sala sequências didáticas contemplando os eixos de estudo da educação quilombola com mais propriedade. Percebeu-se também uma melhor aceitação dos alunos em relação ao seu pertencimento à comunidade remanescente quilombola e interesse em participar das atividades propostas.

Encontro de formação Com a Comunidade da Escola José de Aragão Bulcão30/06/2015

Encontro formação de Professores Escola Duque de Caxias-17/06/2015

Relato de vida de pessoas da comunidade do Monte Recôncavo na Escola de Educação Infantil.

Resgate da cultura local

Esmola cantada com o grupo da Educação Infantil

São João passou por aqui?

Escola Duque de Caxias

**Escola Duque de Caxias Ano: 4º e 5º**

**Grupo: Augusta, Altamira, Edmeire, Micheline Tema: Ancestralidade**

**Sequência didática da Oficina Formação Quilombola**

**17/06/2015**

**Objetivo:**

- ✓ Identificar a identidade étnico racial da comunidade onde vive.
- ✓ Valorizar a diversidade social, gênero, cultural, étnica, valores e religiosa entre as pessoas em seu espaço de vivencia.

**Objetivos específicos:**

- ✓ Identificar as manifestações culturais e religiosas da comunidade;
- ✓ Perceber semelhanças e diferenças no ambiente onde vive;
- ✓ Estabelecer relação entre anterioridade e posterioridade;
- ✓ Trabalhar o respeito e conservação de patrimônios em meu espaço e outros espaços;
- ✓ Valorizar a diversidade cultural respeitando as expressões artísticas locais e regionais

**Estratégia:**

- ✓ Leitura do livro Luana: a menina que viu o Brasil neném;
- ✓ Roda de conversa;
- ✓ Atividades com filmes, poesia, música, palestras, cartazes, seminários;
- ✓ Leitura e confecção de cartazes com reportagens em revistas e jornais;
- ✓ Debates, entrevistas, dramatização;
- ✓ Pesquisa sobre o tema abordado;
- ✓ Produção textual;
- ✓ Leitura de mapas;
- ✓ Maquete;
- ✓ Pesquisa em documentos pessoais;
- ✓ Árvore genealógica;
- ✓ Reconhecimento do nome próprio em listagens;
- ✓ Comparação entre o próprio nome e o nome dos colegas;
- ✓ Consulta em dicionário;
- ✓ Valores;
- ✓ Resgate de saberes;
- ✓ Construção de formas pessoais de medida de tempo na comunidade.

**Culminância:**

- ✓ Exposição na escola ou comunidade do material produzido em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Geranilde Costa e; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca Alcântara da Silva. **Abordagens Políticas, Históricas e Pedagógicas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar**. Fortaleza: Unilab, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**; tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

Plano Nacional de Implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico- raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana/Ministério da educação continuada, alfabetização, diversidade e inclusão. Brasilia; MEC, SECAD, 2013 104 p.

Resolução CNE/CEB 8/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 21de novembro de 2012, Seção 1, p. 26.

SOUZA, Romilson da Silva. Dias, Nívia Souza. **Documento Introdutório para a construção das diretrizes para a política educacional de São Francisco do Conde**/ Centro de Estudos e Desenvolvimento Interdisciplinar- CEDIC, Salvador, 2010.